

Contraditoriamente, embora tenso, sinto-me em paz, tranquilo e confiante. Dos quatro factores que considero fundamentais para que a operação «Viragem Histórica» tenha sucesso, três não me oferecem dúvidas e considero-os conseguidos. A saber:

- Primeiro: a confiança plena que os meus camaradas em mim depositaram quando em 24 de Março, enquanto membro da Direcção Permanente do Movimento, ainda por cima implicado no fiasco das Caldas da Rainha verificado oito dias antes, eu assumi a responsabilidade imensa de, em trabalho solitário, garantir a elaboração cuidada de uma «ordem de operações» cuja boa execução conduziu à rápida vitória do MFA sobre as forças governamentais;

- Segundo: desconhecendo ou mal conhecendo a maior parte dos subalternos e capitães que vão participar na operação – pois só contactei com alguns daqueles com quem me encontrei em reuniões plenárias ou da CCE – a confiança enorme que eu deposito nos capitães a quem, no momento certo, entreguei as missões a cumprir pela sua unidade à hora H do Dia D;

- Terceiro: a excelência do precioso «Anexo de Transmissões» elaborado por Garcia dos Santos, que irá permitir no decurso da operação a ligação entre todas as unidades empenhadas num mesmo agrupamento de forças e de todas com o Posto de Comando, podendo utilizar meios diversos de comunicação – rádio, telefone, estafeta – e recorrendo à utilização de códigos/indicativos de unidades, de objectivos e locais, de entidades e de frequências e de sistemas de autenticação, numa sobreposição de meios e com uma segurança confortável.

Só não tenho inteiramente garantido o quarto e último factor essencial para o sucesso: a manutenção do

efeito «surpresa» até ao desencadeamento da operação, fundamental para a obtenção do êxito em qualquer operação militar, como de há muito sabemos pela experiência por quase todos nós acumulada na guerra colonial.

Estamos agora a chegar à hora zero do dia inicial. Daqui por mais três horas, saberemos com exactidão se poderemos completar a lista dos quatro factores que considere fundamentais para o sucesso. Para já, rodeamos o transistor Philips trazido por Lopes Pires, sintonizamos nele o programa «Limite» na frequência da Rádio Renascença e aguardamos a leitura da primeira quadra de *Grândola, Vila Morena*, como sinal de confirmação da operação para camaradas do MFA em todo o país.

O meu avô Romão, velho sábio, sempre esteve com a razão. Nestes quase vinte anos que levo desde que fiz a minha matrícula na Escola do Exército até hoje, 25 de Abril de 1974, transformei-me de adolescente descuidado e irreverente num excelente oficial. E a minha hora parece, finalmente, prestes a chegar.